



SEDUC
Secretaria de
Estado da
Educação



ESCOLA E DESIGUALDADES: **CONSTRUINDO UMA AGENDA ANTIRRACISTA**

Por que(m) devemos construir uma agenda antirracista na Educação?

ALEXSANDRO SANTOS | 09.NOV.2020

Ideias centrais

- 1. O racismo existe e é um traço estruturante da sociedade brasileira.**
- 2. Todas as pessoas que vivem no Brasil se movimentam socialmente a partir de um imaginário racista, mesmo que não saibam disso.**
- 3. O racismo produz desigualdades educacionais**



Ideias centrais

4. **É possível construir uma agenda antirracista na educação, mas esse é um movimento contra-hegemonico e exigente**
5. **Para que uma agenda antirracista na educação seja efetiva, ela exige compromisso ético-político combinado a competência técnico-pedagógica.**



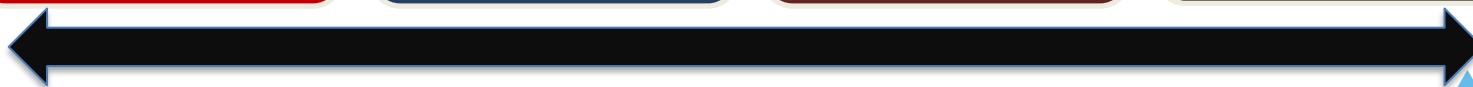
RACISMO

PESSOAL /
INTERNALIZADO

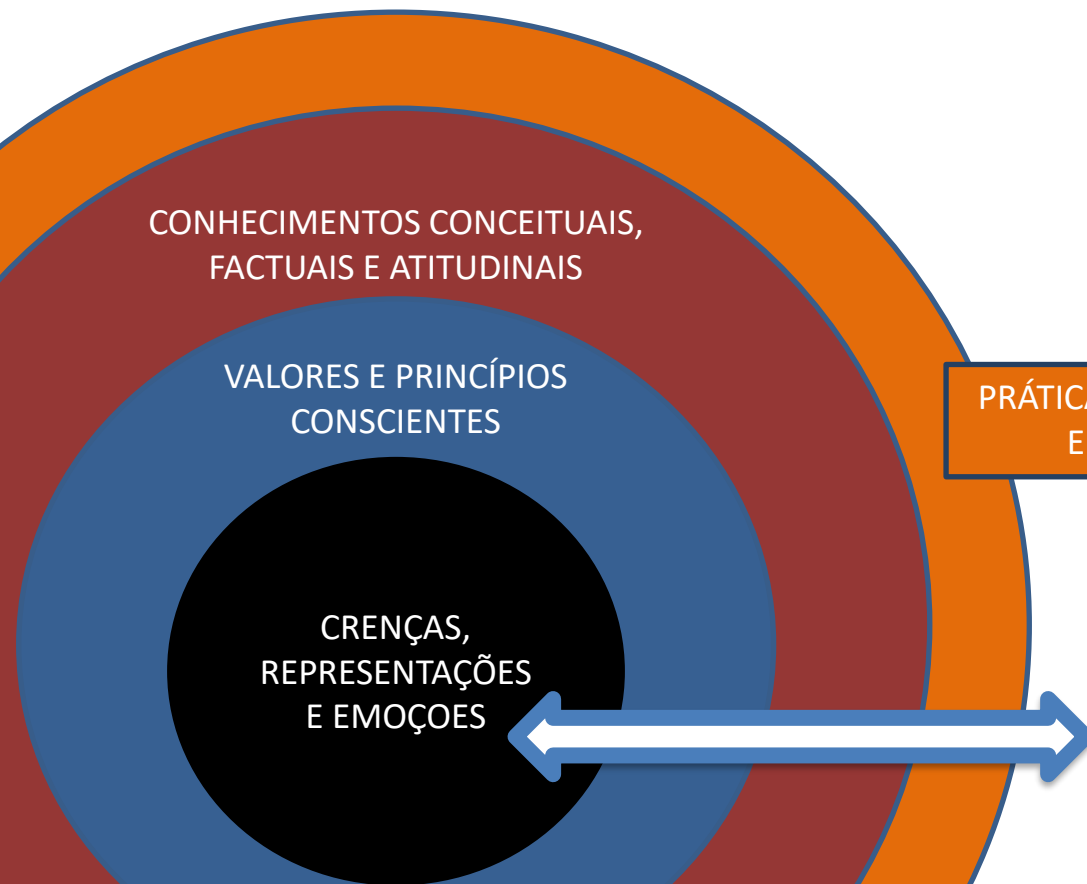
INTERPESSOAL

INSTITUCIONAL

ESTRUTURAL E
SISTÊMICO



Como nascem e como se transformam práticas pedagógicas e de gestão?



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
E DE GESTÃO



É FUNDAMENTAL COMBINAR:

Compromisso ético-político com a revisão crítica das próprias percepções e o estudo diligente do tema.

Competência técnico-pedagógica, com a aprendizagem de processos pedagógicos orientados pela superação do racismo na escola e fora dela.

Indicadores de Qualidade da Educação - Relações Raciais

- Desenvolvido pela Organização Não-Governamental “Ação Educativa” em 2013
- Compõe a coleção “Indicadores de Qualidade da Educação”
- É composto por: (1) Guia Metodológico, (2) Material (pdf / impresso) de Orientação e Apoio (3) Vídeos para subsidiar o trabalho e (4) Cartazes
- Propõe um caminho de **autoavaliação institucional, reflexiva** e de **construção de um plano de ação para a promoção da igualdade racial na Escola.**



DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO	INDICADORES
1. Atitudes e Relacionamentos	09 indicadores
2. Currículo e Proposta Político-Pedagógica	05 indicadores
3. Recursos Didático-Pedagógicos	04 indicadores
4. Acesso, permanência e sucesso na Escola	06 indicadores
5. Atuação das/dos profissionais da Educação	06 indicadores
6. Gestão Democrática	03 indicadores
7. Para além da Escola	03 indicadores



9. Superação da intolerância religiosa e a garantia de uma educação laica

A **intolerância religiosa** é uma realidade em muitas escolas brasileiras, principalmente contra estudantes, familiares e profissionais de educação adeptos de religiões de matriz africana, como o candomblé, a umbanda, entre outras. Historicamente, por causa do racismo existente no Brasil, as religiões de matriz africana foram e ainda são desrespeitadas, desqualificadas e fortemente reprimidas. Essas religiões têm sido, ao longo dos séculos, espaços de resistência da cultura e da história do povo negro no país. São religiões ancoradas na valorização da **ancestralidade**, das forças da natureza e de um profundo respeito à vida. Infelizmente, determinados familiares e profissionais de educação, que usam o seu fazer profissional para promover determinadas crenças religiosas, têm utilizado o espaço da escola para propagar preconceitos e discriminações contra adeptos dessas religiões. Este quadro leva, muitas vezes, estudantes vinculados às religiões de matriz africana a negarem seu credo, a sofrerem profundamente com a discriminação e a violência cotidianas, a terem o desempenho escolar e a construção de sua autostima prejudicada e, até mesmo, a abandonarem a escola. É importante lembrar que, segundo a legislação brasileira, a escola pública brasileira é laica, ou seja, não é vinculada a nenhuma religião, devendo garantir o direito humano à liberdade religiosa.

→ A **intolerância religiosa** se caracteriza pela não aceitação de outras religiões diferentes daquela que a pessoa professa. A pessoa intolerante, além de não respeitar muitas vezes apresenta atitudes de discriminação e até de perseguição contra pessoas de outras religiões.

→ **Ancestralidade** nas culturas africanas constitui um conceito bastante complexo e profundo – de forma simplificada – significa vínculo de todos nós com o ciclo da vida, com todos aqueles e aquelas que nos antecederam e com os valores fundamentais que eles e elas deixaram para nós.

- 1) A escola reconhece que existem diferentes religiões em sua comunidade escolar que há pessoas que não professam nenhuma religião?
- 2) Na escola, estudantes, profissionais de educação e familiares vinculados a religiões de matriz africana (umbanda, candomblé etc.) são respeitados, mesmo quando utilizam adereços religiosos (colares, turbantes etc.)?
- 3) Na escola pública, não se permite que o horário escolar seja utilizado para a realização de orações e rituais de determinadas religiões?
- 4) Em sua escola, utilizam-se sem restrições atividades e materiais pedagógicos, como livros, músicas e materiais visuais, que abordam a mitologia, a cultura e a história afro-brasileira, como base para a implementação da LDB alterada pela Lei n. 10.639, de 2003?
- 5) Em sua escola, independente das crenças religiosas presentes na comunidade escolar, é garantido aos estudantes o direito à educação sobre direitos sexuais e reprodutivos⁷ como parte do currículo escolar?

7. Algumas escolas no país enfrentam a resistência de grupos conservadores à abordagem de conteúdos sobre direitos sexuais e reprodutivos em sala de aula. A abordagem desses conteúdos deve ser feita de maneira adequada e respeitosa.

- 1) A escola reconhece que existem diferentes religiões em sua comunidade escolar e que há pessoas que não professam nenhuma religião?
- 2) Na escola, estudantes, profissionais de educação e familiares vinculados a religiões de matriz africana (umbanda, candomblé etc.) são respeitados, mesmo quando utilizam adereços religiosos (colares, turbantes etc.)?
- 3) Na escola pública, não se permite que o horário escolar seja utilizado para a realização de orações e rituais de determinadas religiões?
- 4) Em sua escola, utilizam-se sem restrições atividades e materiais pedagógicos, como livros, músicas e materiais visuais, que abordam a mitologia, a cultura e a história afro-brasileira, como base para a implementação da LDB alterada pela Lei n. 10.639, de 2003?
- 5) Em sua escola, independente das crenças religiosas presentes na comunidade escolar, é garantido aos estudantes o direito à educação sobre direitos sexuais e reprodutivos⁷ como parte do currículo escolar?

7. Algumas escolas no país enfrentam a resistência de grupos conservadores à abordagem de conteúdos sobre direitos sexuais e reprodutivos em sala de aula. A abordagem desses conteúdos deve ser feita de maneira adequada e respeitosa.